

A reação dos indígenas ao processo de transmigração: o caso de São Nicolau

Felipe Schulz Praia

Resumo

A partir da leitura de *Compendio de La Hitoria del Paraguay* escrito em 1780 pelo padre José Cardiel e de *Relação do Padre Bernardo Nusdorffer sobre o plano de mudança dos sete povos, desde setembro de 1750 até fins de 1755*, ambos testemunhos de dois padres que estiveram envolvidos no processo de transmigração dos sete povoados das missões devido ao Tratado de Madri, procurei me aproximar das reações indígenas às determinações do acordo assinado entre Portugal e Espanha em 1750. Nos relatos, é possível perceber a revolta dos habitantes do povoado de São Nicolau, iniciada em 1752, como a primeira e mais radical diante da ordem de deslocamento dos indígenas reduzidos que se encontravam no território destinado a pertencer a Portugal.

Os índios de São Nicolau alegavam que não deixariam a terra em que se encontravam por habitarem elas desde sempre, porém sabe-se que antes da chegada dos padres missionários, esses indígenas não ocupavam uma base territorial fixa. Através do conceito de *territorialização* – definido como um processo de reorganização social – formulado por João Pacheco de Oliveira¹, tenho por objetivo compreender as motivações que levam os “nicolaístas” a se revoltarem. Para isso, é fundamental trabalhar dentro do contexto de nova relação dessa sociedade com o território, ocorrida devido à incorporação a uma situação colonial.

¹ OLIVEIRA, João Pacheco de. *Uma etnologia dos “índios misturados”?* Situação colonial, territorialização e fluxos-culturais. In: Revista Mana, v.4, n.1, Rio de Janeiro. Abril de 1998